**Faculdade Alfaunipac de Almenara**

**Mantida pelo Instituto Educacional Alfaunipac**

**Orjane Pereira de Oliveira**

**GESTÃO FINANCEIRA DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Artigo de trabalho de conclusão de curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração pela da Faculdade Alfaunipac de Almenara.

Orientadora: Professora Cristhiane Rodrigues Leão

**Almenara**

**2021**

**GESTÃO FINANCEIRA DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

**FINANCIAL MANAGEMENT OF MICRO AND SMALL ENTERPRISES**

**Orjane Pereira de Oliveira** [[1]](#footnote-1)

**Fábio Lemes de Souza[[2]](#footnote-2)**

**RESUMO**

A gestão financeira é um conjunto de ações e procedimentos administrativos, envolvendo o planejamento, análise e controle das atividades financeiras da empresa, visando maximizar os resultados econômicos, financeiros, decorrentes de suas atividades operacionais. A contabilidade tem como meta controlar o patrimônio e suas variações tanto no aspecto quantitativo quanto no qualitativo, registrando os fatos e atos de natureza econômicofinanceira que o afetam e estudando suas consequências na dinâmica financeira. Desta forma, a função financeira integra todas as tarefas ligadas à obtenção, utilização e controle de recursos financeiros. Nas micro e pequenas empresas um bom planejamento fornece um orçamento gerencial que permite a consolidação de objetivos e ainda cria um meio de prever ameaças e oportunidades. Desta forma, a gestão financeira precisa estar inserida nas micro e pequenas empresas assumindo um novo espaço, propiciando um diferencial competitivo para as organizações. Diante disso, presente trabalho teve por objetivo analisar a importância da gestão financeira, caracterizando os seus aspectos positivos. Concluiu que ao utilizar essas ferramentas é possível se aumentar a rentabilidade, realizando a programação financeira e garantindo lucros que permitam investimentos de forma segura.

**Palavras-Chave:** Gestão financeira. Lucros. Investimentos.

**ABSTRACT**

Financial management is a set of administrative actions and procedures, involving the planning, analysis and control of the company's financial activities, aiming to maximize the economic and financial results arising from its operating activities. Accounting aims to control equity and its variations both in the quantitative and qualitative aspects, recording the facts and acts of an economic-financial nature that affect it and studying their consequences on the financial dynamics. In this way, the finance function integrates all the tasks related to obtaining, using and controlling financial resources. In micro and small businesses, good planning provides a managerial budget that allows for the consolidation of objectives and also creates a means of forecasting threats and opportunities. In this way, financial management needs to be inserted in micro and small companies, taking on a new space, providing a competitive differential for organizations. Therefore, this study aimed to analyze the importance of financial management, characterizing its positive aspects. He concluded that by using these tools it is possible to increase profitability, carrying out the financial programming and guaranteeing profits that allow investments in a safe way.

**Keywords**: Financial management. Profits. Investments.

1. **INTRODUÇÃO**

Como grande fomentador de emprego e renda da grande massa de trabalhadores, as micro e pequenas empresas constituem-se num grande sustentáculo socioeconômico em vários países. Talvez um dos fatores mais icônicos e importante dentro da administração de empresas seja a gestão financeira, que se revela uma grande aliada para qualquer negócio, de qualquer tamanho. O foco é evidenciar a importância que as variáveis financeiras possuem para o mundo dos negócios, qual a relação da pequena empresa com o mundo da gestão financeira (OLIVEIRA, et al, 2019).

Ferronato (2015) ressalta que para conquistar vantagem competitiva, o empresário precisa estudar os conceitos de gestão financeira, para assim ter em mãos uma grande ferramenta de trabalho, isso visando potencializar seu negócio. Oliveira et al (2019) afirma ainda que é de muita importância para o pequeno e médio empresário conhecerem os principais conceitos da gestão financeira, como analisar corretamente uma demonstração contábil, e ainda organizar o setor de contas a pagar e receber, qual a melhor linha de credito. Tudo precisa ser levado em consideração na hora de definir as melhores estratégias.

Por falta de recursos ou de conhecimento, o que predomina nas micro e pequenas empresas é a gestão financeira baseada na experiência, de forma empírica, por motivos como a inexperiência, as dificuldades no acesso às tecnologias e informações necessárias à qualificação para a competitividade exigida pelo mercado que atua.

A gestão financeira é o conjunto de medidas que irão potencializar os ganhos de uma empresa, se por eventualidade um empresário está com problemas e não consegue ter bons resultados, provavelmente está com problema na gestão financeira. Nesse sentido, é importante fazer uma gestão correta, não apenas controlar contas a pagar e a receber, mas construir um fluxo de caixa, planejamento orçamentário, ou seja, tendo uma visão estratégica do negócio, assim obtendo o domínio da organização (NEVES, 2020).

Diante disso, presente estudo teve por objetivo analisar a importância da gestão financeira, caracterizando os aspectos positivos da implantação do controle financeiro para qualquer corporação, principalmente, no contexto dos pequenos empreendimentos.

1. **Metodologia**

Para realização deste trabalho utilizou-se como método de abordagem a revisão bibliográfica do tipo exploratória. Toda pesquisa exige que as ações desenvolvidas sejam efetivamente planejadas, sistematicamente e bem organizadas (GIL, 2010). Dessa forma, foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica, que evidenciam a importância da gestão financeira dentro de uma organização.

O material que constitui este estudo foi reunido e organizado através de levantamento de dados. Para isso, o estudo se organizou a partir da leitura de artigos publicados na SCIELO - Scientific Electronic Library Online e Google Acadêmico, além de livros, cartilhas e publicações do SEBRAE, entre outros. Foram usados para a construção do TCC artigos que tratam do tema dessa pesquisa.

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, foram usadas as seguintes

palavras-chave “micro e pequenas empresas”, “gestão”, “gestão financeira”, “contabilidade”, “importância da contabilidade”, “gestão financeira em pequenas empresas”. Como critérios de inclusão foram aceitos documentos em sua forma completa que tivessem no formato de artigo científico, monografia, dissertação e teses. Além disso, foram pesquisadas informações em livros, cartilhas e em outras publicações.

1. **Desenvolvimento**

**3.1 Fundamentos da gestão financeira**

Dispor de informações precisas e atualizadas é fundamental para uma correta tomada de decisões. Especialmente quando a questão envolve a área financeira de sua empresa. Relatórios gerenciais são uma dessas armas importantes para o empresário medir periodicamente a saúde contábil do seu negócio (SANTOS, 2014).

Nesse sentido, a gestão financeira se torna um dos pilares de sustentação de toda e qualquer entidade; uma vez bem administrada possibilita investimentos e a perenidade dos negócios. É muito importante analisar as demonstrações contábeis, bem como todos os dados e informações fornecidos pela contabilidade e demais departamentos da empresa, para que se possa identificar eventuais problemas financeiros e então fornecer subsídios que auxiliem na tomada de decisão da entidade (SOARES, 2013).

Esta modalidade atua no planejamento financeiro, na organização, na direção, na captação e nos investimentos de recursos de uma empresa, seja de pequeno, médio ou grande portes, dos mais diferentes setores da economia (OLIVEIRA, 2019). Tal função é desempenhada pelo gestor, onde ele tem a responsabilidade analisar os créditos e os demonstrativos contábeis, avaliar a manutenção de estoques, acompanhar faturamentos e fluxos de caixa. Além disso, Barbosa (2008) afirma que a o gestor financeiro fica sempre de olho nas mudanças econômicas sofridas pelo país, analisa o mercado e buscando alterações que tenham influência no desempenho econômico da companhia.

Segundo Matias; Lopes (2002), a má administração causa grande parte dos fracassos nas pequenas empresas. Em relação à administração, pode-se dizer que a administração financeira é a área na qual ocorre o insucesso das pequenas empresas.

A gestão financeira refere-se à avaliação ou estudo da viabilidade, estabilidade e lucratividade de um negócio ou projeto. Engloba um conjunto de instrumentos e métodos que permitem realizar estudos sobre a situação financeira de uma empresa, assim como prognósticos sobre o seu desempenho e futuro (BARBOSA, 2008).

O controle da gestão financeira de uma empresa busca atuar de acordo com as normas da administração, de olho sempre nos concorrentes e no mercado atual, pois o administrador é quem decide sobre a viabilidade de alguns investimentos como expansão, abertura de novos mercados, novas aquisições, lançamento de novos produtos, entre outros (SANTOS, 2014). Diante do exposto, percebe-se que para crescer, é necessário investir, o que exigirá financiamentos.

Soares (2013) ressalta que a gestão financeira possui diversos instrumentos de gestão que visam planejar, operacionalizar e controlar qualquer tipo de organização empresarial. Os instrumentos são estratégicos quando possuem visão de médio e longo prazos, mas também podem ser operacionais para uma visão de curto prazo. Isto pode ser afirmado porque todas as áreas da empresa, como marketing, produção e recursos humanos estão intimamente ligadas com finanças, pois, sem capital que atenda às necessidades da empresa, seja para financiar seu crescimento, seja para atender às operações do dia-a-dia, não se pode desenvolver e testar novos produtos, criar ações de marketing, comprar matéria-prima, manter a estrutura atual ou crescer.

O estudo e prática do planejamento e da gestão financeira é uma das tarefas mais importantes de qualquer empresa. No entanto, Padoveze (2009) declara que muitos empresários, apesar de terem conhecimento da importância do planejamento financeiro, acabam por deixar essa tarefa em segundo plano ou quando possuem tal planejamento não utilizam.

Muitas vezes, há dificuldade nas informações, seja de planejamento, execução e controle, que as levam os empresários a tomarem decisões equivocadas, omitirem seus procedimentos e outros erros gerenciais que comprometem seu patrimônio e, “por consequência, sua continuidade, fazendo com que recursos organizacionais, sejam eles financeiros, humanos, físicos, bem como a forma de conduta da organização sejam consumidos de forma desordenada e sem controle” (SOARES, 2013, p. 12).

Para que o gestor possa verificar a situação econômico-financeira de uma empresa, torna-se fundamental o recurso a alguns indicadores, sendo que os mais utilizados são aqueles que assumem a forma de rácios. Estes apresentam uma vantagem, não só de tornar mais precisa a informação, como também de facilitar comparações, quer para a mesma empresa, ao longo de um certo período de tempo, quer entre empresas distintas, num mesmo referencial de tempo.

Contudo, convém salientar que os rácios apenas constituem um instrumento de análise, que deve ser complementado por outros tantos. Com efeito, a análise de indicadores, fornece apenas alguns indícios que o gestor deverá procurar confirmar através do recurso a outras técnicas.

A gestão financeira é assim a capacidade de avaliar a rentabilidade empresarial, tendo em vista, em função das condições atuais e futuras, verificar se os capitais investidos são remunerados e reembolsados de modo a que as receitas superem as despesas de investimento e de funcionamento.

**3.2 A contabilidade como aliada da gestão**

Conforme Padoveze (2009) a contabilidade foi passando ao longo dos anos por grandes mudanças, onde cada momento representava a exigência do mercado imposta em cada período. Atualmente, as empresas vivem em constantes mudança tentando acompanhar o mercado cada vez mais necessitam de controles precisos e informações oportunas sobre seus negócios e assim adequar suas operações as novas situações do mercado. Por muito tempo a contabilidade foi vista somente como instrumento de informações tributarias, porém, na atualidade, ela passa a ser vista como ferramenta gerencial de apoio a gestão.

Contabilidade é uma [ciência social](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ci%C3%AAncias_sociais) que tem, como objeto de estudo, o [patrimônio](http://pt.wikipedia.org/wiki/Patrim%C3%B4nio) das entidades, seus fenômenos e variações, tanto no aspecto quantitativo quanto no qualitativo, registrando os fatos e atos de natureza econômico-financeira que o afetam e estudando suas consequências na dinâmica financeira. De acordo com a doutrina oficial brasileira, organizada pelo [Conselho Federal de Contabilidade,](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Conselho_Federal_de_Contabilidade&action=edit&redlink=1) o termo é uma ciência social, da mesma forma que a [economia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Economia) e a [administração](http://pt.wikipedia.org/wiki/Administra%C3%A7%C3%A3o) [(FERREIRA,](http://pt.wikipedia.org/wiki/Contabilidade#cite_note-2) 2002).

Costa (2009) afirma que a contabilidade, na qualidade de metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer entidade, tem um campo de atuação muito amplo. Sua aplicação se dá em entidades com finalidades lucrativas ou não, que tenham necessidade de exercer atividades econômicas para cumprir com seu objetivo social. A atuação da contabilidade sobre o patrimônio das entidades possibilita respostas às necessidades informacionais dos sócios ou acionistas das organizações, respondendo-lhes muitas dúvidas.

Um dos objetivos da contabilidade é fornecer informações sobre as mudanças que ocorrem no patrimônio das empresas. Muitos, no entanto, consideram e até confundem a Ciência Contábil como mero instrumento de informação. Todas as áreas do conhecimento geram informações (PADOVEZE, 2009).

A contabilidade, além de gerar informações, permite explicar os fenômenos patrimoniais, construir modelos de prosperidade, efetuar análises, controlar e também prever e projetar exercícios seguintes, entre tantas outras funções.

Do ponto de vista sistêmico, assim como os sistemas, a contabilidade está integrada com o meio ambiente. Dessa forma, fica evidenciada a visão de um sistema aberto, ou seja, aquele que não depende somente das informações internas, mas da ligação e filtragem de informações externas à organização (GIL, 1995).

Segundo Crepaldi (2008), as empresas de pequeno porte normalmente são administradas pelos próprios sócios, os quais têm formação técnica ligada a sua área de negócio, mas que não possuem formação administrativa de gestão, finanças ou economia. Isso tem levado a um grande número de falências, recuperações judiciais e encerramento das pequenas empresas nos primeiros anos de vida.

O primeiro passo para a gestão das organizações organizar a sua contabilidade, e segundo Soares (2013) ela precisa ser conciliada, mantida com respeito as técnicas contábeis e que leve as devidas informações a todos os usuários. Ulrich (2005, p.58) completa que a contabilidade é uma grande aliada das organizações, desde que ela absorva as informações produzidas. Fica claro, então, que o uso da contabilidade como ferramenta estratégica se mostra capaz de fornecer ferramentas de controle de qualidade e relatórios acerca do desempenho da empresa que permitirão avaliar, a qualquer momento, “a situação e o desempenho da empresa, as condições do negócio, além da orientação para investimentos e para estabelecer um planejamento estratégico por meio dos índices econômico-financeiros gerados”.

**3.3 A função do gestor financeiro nas micro e pequenas empresas**

A figura do gestor financeiro nas organizações citada por Hoji (2008, p.07), que destaca que “com os seus conhecimentos técnicos e visão global do negócio, ele pode contribuir decisivamente quanto à melhor forma de conduzir as atividades operacionais.”

Dessa forma, a missão do administrador financeiro nas empresas concentra-se em gerenciar os recursos financeiros disponíveis de forma a manter a saúde financeira e econômica da empresa para alcançar os resultados pré-estabelecidos (ASSAF NETO, 2010).

O administrador financeiro é aquele que põem em prática as funções financeiras na empresa. No caso das empresas de pequeno porte, quem desenvolve esse papel geralmente é o proprietário (MEGLIORINI, 2012).

Entretanto, porém, existem empresas que não dispõem de um profissional habilitado para tratar de assuntos relacionados à área financeira. É o caso das pequenas empresas que devido a sua estrutura não comportam muitos setores, ficando esta responsabilidade muitas vezes a cargo do proprietário da entidade.

Azevedo; Leone (2011) afirmam que as micro e pequenas empresas geralmente são resultados de ação de pessoas com perfil idealista sobre autonomia financeira. Comumente chamados de empreendedores, e seu dinamismo tem ressonância socioeconômica de grande alcance no país onde ele atua.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/SP, 2007) considera que as micro e pequenas empresas brasileiras correspondem a 99,2% das empresas formalizadas, empregando 60% das pessoas economicamente ativas do País e respondem por 20% do Produto Interno Bruto – PIB. Em 2005, eram cerca de 5 milhões de empresas com esse perfil no Brasil, onde aproximadamente 80% estão concentradas nas atividades de comércio e serviços.

Certamente, criar a própria empresa é o sonho de muitos trabalhadores, porém, para isso, é preciso que haja habilidade gerencial do futuro empreendedor para criar seu próprio negócio. Geralmente, o empreendedor inicia seu empreendimento e já não tem mais a participação de um chefe delegando-lhe tarefas. Todavia, ser dono das suas próprias decisões e ocupar a posição mais elevada nesse negócio são aspectos que podem animar ou, até mesmo, espantar diante da responsabilidade de ter a própria empresa (AZEVEDO; LEONE. 2011).

Gazzoni (2003) citado por Azevedo; Leone (2011) aponta que o aumento da competitividade exige maior eficiência na gestão dos recursos empresariais, ao mesmo tempo em que exige bens e serviços a preços menores e com melhor qualidade. A gestão empresarial necessita dessa ferramenta, capaz de acompanhar e fornecer subsídios necessários para esta finalidade, que possibilite identificar as necessidades ou sobras de caixa na busca de um equilíbrio financeiro no curto prazo (GAZZONI, 2003).

Assim, autores como Megliorini, (2012), Chiavenato (2005), Padoveze (2009) mostram a necessidade de todas as empresas, desde as micro e pequenas àquelas de grande porte, executarem a gestão de suas finanças para o sucesso de sua contabilidade. Para isso, faz-se necessário o planejamento dessas tarefas. Como visto, o planejamento financeiro permite as empresas desenvolverem cenários, projetando acontecimentos futuros e antecipando decisões através de medidas de controle. Além disso, possibilita estimar necessidades de investimento, financiamento e criar alternativas para retificar eventuais desvios.

Como já dito por Chiavenato (2005), que para o micro empreendedor tornar-se bem sucedido profissionalmente é necessário ter um planejamento do seu futuro negócio, pois ele por si próprio não permite a existência de improviso. Dessa forma, fazer escolhas sem um conhecimento não é o princípio de uma boa gestão administrativa. Nessa perspectiva, o planejamento antecipado é a principal ação tomada pelos gestores e micro empreendedores para evitar e prevenir futuros erros, podendo assim colocar em prática todos os objetivos que são pretendidos alcançar.

O planejamento financeiro consiste em projetar e analisar as alternativas futuras de investimentos e financiamento além de admitir a antecipação de decisões através de medidas de controle para corrigir eventuais desvios com vistas a atingir a maximização da riqueza.

Na gestão de pequena, média ou grande empresa, o planejamento e a elaboração dos planos futuros de negócio devem ser um processo continuo e frequente para o seu bom desempenho e desenvolvimento. Sendo assim, ele pode ser usado pelos proprietários para administrar a sua micro ou pequena empresa com mais eficácia. (PETTY, 1997, p. 162).

Groppelli (2009) afirma que: planejamento financeiro é o processo onde se avalia quanto de financiamento é necessário para dar continuidade às operações de uma corporação. Na falta de um processo seguro para estimar as necessidades de financiamento, uma empresa pode terminar não tendo recursos para pagar seus compromissos ficando inadimplente se não for capaz de saldar suas obrigações contratuais. Portanto, sem um planejamento financeiro sólido pode-se causar falta de liquidez e até mesmo a falência da organização.

Nesse sentido, é importante afirmar que o nível de prosperidade de uma empresa está diretamente relacionado ao nível de especialização da sua gestão financeira. Dessa maneira, o crescimento das micro e pequenas empresas passa por uma qualificação de seus gestores financeiros, para que possam ter condições de agirem nos momentos de stress ao enfrentarem desafios em nível financeiro nas suas organizações.

A empresa, por meio do planejamento financeiro, pode alcançar diferentes

oportunidades de crescimento, possibilitando analisar e comparar vários cenários. “Uma das finalidades do planejamento financeiro é evitar surpresas e desenvolver planos alternativos de providências a serem tomadas caso ocorram imprevistos” (TELÓ 2001, p.22).

Segundo estudo feito por Chiavenato (2005), as micro e pequenas empresas possuem mais agilidade e flexibilidade para eventuais mudanças nos processos, fácil adaptação que grandes empreendimento não consegue desempenhar com a mesma eficácia, pois, além de seu porte, estão entrando para o mercado concorrendo com a vitalidade máxima em toda parte do mundo, tornando assim uma grande vantagem competitiva (CHIAVENATO, 2005).

Por outro lado, as razões para o fracasso da maioria dos das micro e pequenas empresas são a falta de habilidades administrativas, financeiras, mercadológicas ou tecnológicas dos empreendedores. A falta de sucesso dessas empresas está relacionada diretamente a administração nas áreas comerciais, humanas, tecnológicas e, principalmente, a gestão na área financeira. (BRASIL, 2012, p. 83).

De acordo com Golde (2006), é comum que pequenas empresas se esquivem do planejamento financeiro, deixando, muitas vezes, as tarefas do controle das finanças nas mãos do proprietário. Entretanto, como já apontado, sem esse planejamento, as empresas correm o perigo de atribuir pouca importância ao planejamento.

Segundo Azevedo; Leone (2011) as ferramentas de controle financeiro geradas pelo planejamento, possibilitam ao micro e pequeno empresário controlar o desenvolvimento das atividades financeiras da empresa. Entretanto, os empresários desse porte costumam usar métodos próprios de controle das finanças que comprometem a eficiência da gestão, conforme afirma Golde (2006). Ainda segundo Matias e Lopes (2002), os dirigentes das pequenas empresas não se dedicam ao planejamento, e quando o fazem, este costuma ser informal e sigiloso, pois fica na mente do gestor que considera ser dispensável discuti-lo ou colocá-lo no papel.

Sendo assim, a importância do planejamento financeiro está no empenho dos gestores a pensarem de maneira ordenada sobre seus objetivos de crescimento, o investimento e financiamento, mostrando assim quaisquer inconsistências que possam surgir com relação às metas estabelecidas (BREALEY, 2002).

**4. Considerações Finais**

Neste estudo procurou-se analisar a importância das práticas de gestão financeira nas micro e pequenas. Compreende-se que se a saúde financeira de uma empresa precisa ser constantemente analisada, pois, certamente se a gestão financeira passar por dificuldades será um grande transtorno no funcionamento da empresa, então é necessário analisar os gastos e receitas com comprometimento.

Considerando a importância das micro e pequenas empresas como propulsoras da geração de trabalho e renda, e sua importância no desenvolvimento econômico e social do país, é condescendente que as mesmas estudem e aprimorem sua forma de gestão financeira. Dessa forma, podem sobreviver e prosperar em um mercado globalizado, altamente especializado, e controlado por grandes corporações que, certamente, utilizam altos padrões de qualidade.

Então, faz-se necessário buscar alternativas na tentativa de encontrar métodos financeiros gerenciais para encarar os problemas relacionados às finanças dessas organizações. Sendo assim, fica claro que o planejamento estratégico é primordial e promove uma gestão atuante de olho no controle e desenvolvimento das organizações em busca fiel na melhoria dos processos.

É preciso destacar a grande contribuição da gestão financeira para toda e qualquer empresa, pois essa gestão é que faz o repasse das informações corretas e verídicas para os gestores e sócios que estes tomem as melhores decisões, administrando melhor os recursos evitando assim seu desperdício Espera-se com esse estudo trazer benefícios ao leitor, considerando o objetivo de analisar a importância da gestão financeira, destacando os seus aspectos positivos.

**Referências**

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômicofinanceiro**. São Paulo: Atlas, 2010.

AZEVEDO, José Gilmar; LEONE, Rodrigo. Práticas de gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo descritivo em indústrias de castanha de caju do Estado do Rio **Grande do Norte. Rev. Ciênc. Admin**., Fortaleza, v. 17, n. 1, p. 55-83, jan./abr. 2011.

BARBOSA, Antônio. **Administração financeira: Princípios, fundamentos e práticas brasileiras.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BRASIL, Haroldo Vinagre; BRASIL, Haroldo Guimarães. **Gestão financeira das empresas**. 5ªed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

COSTA, José Manoel. **Contabilidade básica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial teoria e prática**. Editora Atlas. São Paulo, 2008.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2005.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1986. p. 462.

GOLDE, R. A. Planejamento prático para pequenas empresas. In: **COLEÇÃO Harvard de Administração.** São Paulo: Nova Cultural, 2006. v. 9, p. 7-34.

GROPPELLI, Angelico A. **Administração Financeira**. São Paulo: Saraiva, 2009.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. São Paulo: Atlas, 2008.

MATIAS, Alberto B.; LOPES, Fábio J. **Administração financeira nas empresas de pequeno porte**. São Paulo: Manole, 2002.

MEGLIORINI, Evandir. **Administração financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

SANTOS, Carlos Henrique Gonçalves. **Diagnóstico de Gestão**. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** Editora Atlas. São Paulo. 2009.

SOARES, Elaine Alves. **Gestão financeira e suas contribuições para tomada de decisão das micro e pequenas empresas**. CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO CEARÁ, 2013.

ULRICH, Sigolf. **Um estudo de modelos de controles de fluxo de caixa para micro e pequenas empresas**. Blumenau: FURB, 2005. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis), Universidade Regional de Blumenau, 2005.

1. Graduando em Administração pela Faculdade Alfaunipac de Almenara-MG.

   E-mail: orjanep@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduando em Administração pela Faculdade Alfaunipac de Almenara-MG.

   E-mail: orjanep@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)